

Contribuições do uso Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Qualidade de Vida (QV) de pessoas idosas no contexto pandêmico

Paulo Henrique Oliveira Barbosa ¹
Mateus Egilson da Silva Alves²
Danyelle Gonzaga Monte da Costa ³

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19 estava caracterizada como uma pandemia (OPAS, 2023). Dentro desse contexto ocorreram alterações, de início estavam voltadas para as medidas de biossegurança em decorrência da contaminação com o novo coronavírus, essas alterações tiveram como desdobramentos modificações no modo com as pessoas realizavam suas atividades laborais, socialização e atividades cotidianas. Tais modificações foram adaptadas à medida que o grau de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, responsável por causar a Covid-19, sofreu variações. Assim, em maio de 2023, conforme aponta a OPAS (2023), a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. Nesse panorama pandêmico, as inovações tecnológicas produzidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que já vinham provocando profundas mudanças na sociedade, foram responsáveis pela mediação das atividades que outrora eram realizadas apenas ou com maior frequência de maneira presencial.

É necessário relatar que as TIC, conforme destaca Geraldi e Bizelli (2017) no sentido mais amplo da tecnologia, compreendem toda técnica ou recurso utilizado para realizar alguma operação ou processamento sobre algum tipo de informação. Nesse caso, o termo informação e comunicação atuam como elemento importante em todos os setores da atividade humana, uma vez que estão a serviço das necessidades que surgem na sociedade. Ademais, pode-se considerar essas que as inovações nas TIC são produzidas com o objetivo de contribuir de maneira funcional aos indivíduos. Nessa perspectiva, ressalta-se que dentro do

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, psipaulobarbosa@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Psicologia da Universidade Federal Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, mateusegalves@gmail.com;

³ Professora orientadora: Prof. Doutora pelo curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, danymontec@yahoo.com.br ;

contexto pandêmico, diferentes grupos sociais realizaram essa inserção de TIC no seu cotidiano, inclusive a população com mais de 60 anos.

Assim, em Ferreira et al (2023) é apontado que o envelhecimento populacional é um fenômeno que se mostra cada vez mais intenso em todo o mundo. No entanto, o aumento da expectativa de vida não se traduz em qualidade de vida (OPAS, 2020). Nesse viés, as pessoas idosas, que foram classificadas como grupo de risco e mais vulnerável ao vírus SARS-CoV-2, tiveram que procurar manter sua QV. Outrossim, Nobre(1995) discute que QV pode ser compreendida como a sensação íntima de conforto, bem-estar e felicidade oriunda do desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas, alinhado com a família, o ambiente de trabalho e os valores da comunidade. Desse modo, o objetivo deste estudo é apreender como o uso TIC contribuiu para qualidade de vida de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo desenvolvido por meio de uma Revisão Narrativa de Literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Idosos; TIC; Qualidade de Vida (usando combinações como “Idosos AND TIC”; “Idosos AND Qualidade de Vida” e “Idosos AND TIC AND Qualidade de Vida” nas bases de dados Scielo, Capes Periódicos e BSV. Como critérios de inclusão foram selecionados os estudos produzidos entre 2020 e 2023, que apresentassem dentro de seus títulos e resumos relevância sobre o tema. Assim foram selecionados 7 estudos, contemplando capítulos de livros e artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, é possível articular o tema sobre dois eixos: as melhorias na QV da pessoa idosa provocadas pela inserção das TIC e a maneira como essa inserção acontece. Pois considera-se que mesmo essa introdução TIC ocorrendo em um contexto pandêmico, é possível observar aspectos que merecem atenção no período pós pandemia.

A possibilidade de melhoria na QV de vida de pessoas idosas devido a inserção da TICs foi perceptível ao levar os fatores psicossociais que compõem a QV. No estudo de Casas, Collantes e Remigio (2022), com o objetivo de investigar a relação entre as atitudes face às TIC e a qualidade de vida dos idosos do centro materno-infantil Comas, as evidências aponta que o uso de dispositivos móveis em intervenções de saúde voltadas aos idosos são

uma forma oportuna de oferecer assistência médica segura. Nessa perspectiva, configura-se a possibilidade de compreender melhorias nos aspectos biológicos referentes à QV. Assim, em Casas, Collantes e Remigio (2022) e Oliveira Neto, Reis e Aguiar (2022) nota-se que as TIC possibilitam os idosos a se capacitarem no autocuidado, melhorem a sua autoeficácia e autonomia e conhecimento, o que proporciona maior confiança e determinação em continuar aprendendo sobre um novo conhecimento.

Ademais, Casas, Collantes e Remigio (2022) explora que essas mudanças no aspectos cognitivos uma vez que, há benefícios na estimulação de processos cognitivos por meio do uso das TIC. Conforme aponta Shapira, Barak e Gal (2007), é possível que a promoção do funcionamento cognitivo de pessoas idosas e a experiência de controle e independência seja em decorrência do bem-estar e do sentimento de capacitação dos, afetando as suas interações interpessoais ocasionado pelo uso de ferramentas como computador e internet. A partir disso, as ferramentas tecnológicas precisam ser inseridas no cotidiano desses idosos de maneira que eles não fiquem dependentes de outro indivíduo. Podem ser citados aplicativos e outras plataformas digitais que contemplem as necessidades desses idosos, respeitando as limitações físicas e cognitivas. Como exemplo cabe citar o estudo de Moreira e Boanova (2021) que propõe o desenvolvimento de um aplicativo digital de arteterapia com o objetivo de auxiliar os idosos no tratamento da depressão, visando minimizar os impactos da doença e contribuir com a qualidade de vida destas pessoas ou as intervenções feitas em Marcelos (2002) com atividades virtuais em comunidades durante a pandemia ou promoção de ações com grupos de idosos em ambientes virtuais citado por Ferreira et al (2023).

Outrossim, identifica-se que dentro do próprio contexto pandêmico e pós-pandêmico o uso de TIC proporciona maior interação interpessoal e intergeracional. As investigações de Vieira, Medeiros e Santana (2022) indicam que benefícios pessoais advindos do uso funcional das TIC incluem desde a ampliação da rede social até a aquisição de novas habilidades pelos idosos, à medida que se aproximam da conectividade. Essa ampliação de rede social acontece principalmente de maneira intergeracional pois conforme aponta Ivorra et al (2022) os próprios familiares são quem realizam essa inserção das TIC no cotidiano dos idosos. Assim os idosos dentro do contexto de pandemia costumava aderir o uso das tic quando eram ensinados por seus familiares ou pessoas que com quem já possuíam vínculo, pois sentiam-se mais seguros para aplicar os novos aprendizados. Em Tavares e Menezes (2022) é destacado que a inserção das TIC possibilita que o idoso se mantenha atualizado no que tange aos acontecimentos no mundo, facilitando a compreensão das mudanças sociais e culturais, além de informá-lo sobre seus direitos e papel na sociedade.

Além disso, é preciso estar atento à maneira com que esse processo de inserção das TIC acontece. Como citado anteriormente o idoso sente mais confiança quando as TIC são apresentadas por pessoas próximas, é interessante observar quais as principais orientações e cuidados que são repassadas a esses idosos. Casas, Collantes e Remigio (2022) aponta que fatores são importantes para o uso funcional de TIC por idosos, entre eles está o letramento digital. Quando os idosos passam por esse processo antes de usarem as TIC, eles ficam menos predispostos a serem vítimas de crimes virtuais ou a consumirem *fake news*. Ademais ao reconhecer que a velhice é uma etapa em que cada ser humano pode apresentar suas limitações no tange a cognição e habilidade sensorial é indispensável que essa inserção respeite as limitações e interesses desses idosos. Desse modo, os aplicativos que forem usados com idosos devem ser de fácil compreensão, didático a fim de perpetuar o uso funcional. Seria contraditório discutir sobre contribuições na QV quando essa inserção não é funcional ou não trabalha aspecto com autonomia e bem estar do indivíduo.

Por fim, vale destacar também que ao falar dessa inserção das TIC é preciso considerar as questões socioeconômicas que perpassam esse idoso. Tavares e Menezes (2022) esclarece que apesar de seus benefícios, a difusão das TIC ainda é limitada entre os idosos. Entre os desafios discutidos por Marcelos et al (2022) estão o fato dos idosos terem baixa renda, o compartilhamento de um mesmo dispositivo para mais de um membro da família, o que limita o acesso à comunicação virtual. Assim, nota-se que essa inserção das TIC não acontece de maneira igual para todos os idosos e que dentro do seu cotidiano elas podem ter significância diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é evidente que a produção científica acerca do uso das TIC por idosos no contexto pandêmico indicam contribuições significativas para a QV. Essa compreensão da potencialidade das TIC para a QV desses indivíduos abrange aspectos sociais, psicológicos e de saúde. Contudo, ao analisar essa integração, é indispensável considerar os fatores socioeconômicos que permeiam o envelhecimento, assim como os riscos que os ambientes virtuais podem apresentar a essas pessoas.

Dessa forma, na medida em que se reconhecem esses benefícios, torna-se relevante a produção de estudos adicionais que busquem comparar em quais situações o uso das TIC por pessoas idosas pode promover a QV e em que contextos esse uso configura um risco. Além

disso, é crucial que esse processo de integração conte com contribuições não apenas dos familiares, mas também do Estado e da sociedade

Palavras-chave: Idosos; TIC; Qualidade de Vida e Pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

CASAS, Nancy Elsa Gonzales Zuñiga de Las; COLLANTES, Rafael Diego Pérez; REMIGIO, Claudia Katherina Gonzales. Influencia de las TIC en la calidad de vida relacionada a la salud (CVRS) en adultos mayores de un Centro de salud. *Revista Vive*, [S.L.], v. 5, n. 13, p. 110-123, 19 fev. 2022. Centro de Investigacion y Desarrollo Ecuador. <http://dx.doi.org/10.33996/revistavive.v5i13.135> . Acesso em 6 nov. 2023.

FERREIRA, A. de C.; SILVA, C. D. da; CARDOSO, E. V.; JUSTO, A. M. Relato de experiência: grupo reflexivo online sobre envelhecimento com pessoas idosas. *Revista da SPAGESP*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 61–73, 2023. Disponível em: <https://nesme.emnuvens.com.br/SPAGESP/article/view/42> . Acesso em 6 nov. 2023.

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni; BIZELLI, José Luís. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. *Revista On Line de Política e Gestão Educacional*, [S.L.], n. 18, p. 115-132, 3 fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v0i18.9379>. Acesso em 6 nov. 2023.

IVORRA, Paula Vano; GUTZEIT, Julia Carvalho; SCHEIDT, Isabela Vinharski; BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. A família como rede de apoio na inclusão digital de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 19, n. 2, p. 91-98, maio 2022. UPF Editora. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v19i2.12819>. Acesso em 6 nov. 2023.

MARCELOS, Maria de Fátima et al. O psicólogo na comunidade: relato de proposta de intervenção virtual com idosos. Conecte-Se! *Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 6, n. 12, p. 208-229, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/29050>. Acesso em 6 nov. 2023.

MOREIRA, Nathália; BOANOVA, Cecília Oliveira. Meu Ateliê: aplicativo de arteterapia para idosos depressivos. *Revista Poliedro*, [S.L.], v. 5, n. 6, p. 271-293, 28 dez. 2021. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/2594-4398.2021.v5.n6.pp.271-293.2659>. Acesso em 6 nov. 2023.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de vida. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 64, n. 4, p. 299-309, 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/31059631/64040002.pdf> . Acesso em 6 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19*. 2023.

Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em 6 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *Pessoas com mais de 60 anos foram as mais atingidas pela COVID-19 nas Américas*. 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2020-pessoas-com-mais-60-anos-foram-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>. Acesso em 6 nov. 2023.

OLIVEIRA NETO, A. M.; DANTAS REIS, B. M.; OLIVEIRA AGUIAR, A. L. DIÁLOGO E INCLUSÃO: UMA PRÁTICA SOCIAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE IMIGRANTES DIGITAIS. *Revista Teias De Conhecimento*, v. 1, n. 2, 2022.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/19491>. Acesso em 6 de nov. 2023.

SHAPIRA, N.; BARAK, A.; GAL, I. Promoting older adults' well-being through Internet training and use. *Aging & Mental Health*, v. 11, n. 5, p. 477-484, set. 2007. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13607860601086546>. Acesso em 9 nov. 2023

TAVARES, Carla Nunes Vieira; MENEZES, Stella Ferreira (org). *Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem*. Uberlândia: EDUFU, 2020. DOI

<https://dx.doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-511-4>. Acesso em 6 nov. 2023.

VIEIRA, Osana Alexia Gama-; MEDEIROS, Prisla Ücker Calvet Araujo Pimentel de; SANTANA, Suely de Melo. Reflexões sobre a adaptação tecnológica para intervenções on-line com idosos: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 18, n. 1, p. 78-85, 2022. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872022000100008&script=sci_arttext.

Acesso em 6 nov. 2023.